

INFLUÊNCIA DA EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO DE AUTISTAS NO CENTRO DE EQUOTERAPIA PASSO AMIGO EM PORTO VELHO - RO

INFLUENCE OF EQUOTHERAPY IN THE DEVELOPMENT OF AUTISTS IN THE CENTRO DE EQUOTERAPIA PASSO AMIGO IN PORTO VELHO - RO

Cleber Guidini de Oliveira¹, Kayena Delaix Zaqueo^{2*}

1. União das Escolas Superiores de Rondônia – UNIRON, Porto Velho, RO, Brasil.
2. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, Campus São Vicente. Centro de Referência de Jaciara, Jaciara, MT, Brasil.

*Autor correspondente: kayena.zaqueo@svc.ifmt.edu.br

Recebido: 20/05/2017; Aceito 10/11/2017

RESUMO:

A Equoterapia é definida como um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais. Um dos transtornos invasivos do desenvolvimento mais conhecidos é o autismo, que se caracteriza por disfunções em nível das capacidades físicas, sociais e linguísticas, além de anormalidades no relacionamento com objetos, eventos e pessoas. Com a execução do trabalho objetivou-se avaliar a influência da equoterapia no desenvolvimento de autistas praticantes de equoterapia no Centro de Equoterapia Passo Amigo. Todos os pais de autistas praticantes de equoterapia na instituição foram entrevistados e demonstraram ter percebido melhoras no comportamento de seus filhos após o início da terapia com cavalos.

Palavras-chave: Tratamento, Equoterapia, Autismo, Centro de Equoterapia Passo Amigo.

ABSTRACT:

An hippotherapy is defined as the use of horses within a therapeutic and educational method to improve posture with an interdisciplinary approach in the areas of health, education. This activity can bring advancements in the biopsychosocial development of people with disabilities and / or special needs. Autism is characterized as one of the invasive disorders and can cause dysfunctions in physical, social and linguistic abilities and abnormalities in relation to objects, people and events. The objective of this study was to evaluate the influence of hippotherapy on the development of autistic patients at the Centro de Equoterapia Passo Amigo. All the parents of hippotherapy accomplisher autistic at the institution were interviewed and showed that they noticed improvements in the behavior of their children after starting the therapy with horses..

Key-words: Treatment, Hippotherapy, Autism, Centro de Equoterapia Passo Amigo.

1. INTRODUÇÃO

A equoterapia foi reconhecida no dia nove de abril de 1997, pelo Conselho Federal

de Medicina, como um recurso terapêutico de reabilitação motora [1,2]. A Associação Nacional de Equoterapia a define como um método terapêutico e educacional que utiliza o

cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais. Os portadores de necessidades especiais que fazem uso dessa terapia são denominados praticantes de equoterapia [3]. Em 27 de dezembro de 2012 o então Senador Federal Flávio Arns propôs o Projeto de Lei 4.761/2012 que dispõe sobre a prática de equoterapia. O projeto passou por sua última ação legislativa em 20 de agosto de 2015, sendo julgado pela Mesa Diretora da Câmara dos Deputados como procedente por meio do Ofício de nº 493/15/PS-GSE e aguarda apreciação pelo Senado Federal [4]

Um dos conceitos que define esse recurso terapêutico refere-se a ele como um conjunto de técnicas educativas que atuam para superar danos sensoriais, cognitivos e comportamentais e que desenvolvem atividades lúdico-esportivas [5]. Dessa maneira, pode ser definida como uma terapia criada para auxiliar no desenvolvimento neuropsicomotor. Medeiros e Dias [6] afirmam que o alinhamento do centro de gravidade homem/cavalo possibilita o acionamento do sistema nervoso, alcançando objetivos neuromotores como: melhora do equilíbrio, ajuste tônico, alinhamento corporal, consciência corporal, coordenação motora e força muscular. Com este enfoque de tratamento torna se importante à preocupação com a qualidade do treinamento do cavalo,

visando possibilitar o seu movimento conjugado com a necessidade de cada paciente.

O autismo é um dos transtornos invasivos do desenvolvimento mais conhecidos, se trata de uma síndrome comportamental com características de um distúrbio de desenvolvimento, caracterizada por disfunções em nível das capacidades físicas, sociais e linguísticas, além de anormalidades no relacionamento com objetos, eventos e pessoas. Aparentemente, os fatores emocionais não são causadores isolados da síndrome e fatores biológicos aparecem em quase todos os casos de autismo, porém ainda não foi descrito nenhum marcador biológico específico [7,8].

A incidência de autismo tem crescido significativamente, no entanto, no Brasil, muitas crianças ainda permanecem com um diagnóstico não conclusivo até em média 6 ou 7 anos de idade [9]. Sendo assim, é necessário que os profissionais da educação, da saúde, e áreas afins, estejam preparados para se depararem e saberem como atuar nesses casos.

Em virtude da movimentação dos cavalos, ao ajuste tônico do simples sentar sobre o sobre os mesmos, faz com que a equoterapia apresente-se como um rico arsenal de benefícios que auxiliam a melhora do equilíbrio, da postura e da marcha dos praticantes de equoterapia [10,11]. Atualmente, devemos entendê-la como perfazendo parte da formação curricular de intervenção terapêutica. A mesma é reconhecida pelo Conselho Federal de

Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO, sob parecer 008/2008 em 02 de abril de 2008. O objetivo deste trabalho foi observar a influência da equoterapia no desenvolvimento de autistas participantes de aulas no Centro de Equoterapia Passo Amigo, Porto Velho – RO, no ano de 2016.

2. MÉTODO

2.1 DESCRIÇÃO DA ÁREA

O Centro de Equoterapia Passo Amigo é uma propriedade rural que realiza tratamentos de equoterapia, desde julho de 2012, em pessoas com autismo, dentre outras síndromes. É localizado na estrada da penal com aproximadamente com 18 mil metros quadrados, o centro é constituído por area com sala, dois banheiros, sala de espera, picadeiro coberto, redondel de nove metros, e ainda apresenta trilhas na floresta para a realização das terapias.

2.2 QUESTIONÁRIO

A pesquisa consistiu na aplicação de um questionário estruturado (pesquisa quantitativa), dentre os meses de agosto e setembro de 2016. Para tanto, inicialmente, os responsáveis pelos autistas praticantes da equoterapia, foram convidados a participar do projeto, ouviram a leitura do Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e após os esclarecimentos necessários e assinatura do TCLE, responderam à entrevista.

2.3 ANÁLISES DOS DADOS

Os dados obtidos foram tabulados no programa Microsoft Excel[®], mesmo programa utilizado para cálculo das porcentagens e confecção das tabelas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os pais de autistas praticantes de equoterapia no Centro de Equoterapia Passo Amigo os foram entrevistados, totalizando 8 entrevistas. Não houve distinção de gênero nem idade dos praticantes. O tempo de prática de equoterapia pelos autistas foi variado, o mais recente iniciou as aulas há apenas dois meses e o indivíduo com maior experiência pratica a atividade há 11 anos. 37,5% dos autistas praticam a atividade há dois anos (Tabela 1).

O tempo de prática é um dos fatores que auxilia no desenvolvimento do praticante, as autoras Bueno e Monteiro [12] complementam que o tempo proporciona uma melhor relação entre o paciente e o cavalo, além de possibilitar a vivência com os profissionais envolvidos no processo terapêutico, e estes são fatores fundamentais para proporcionar um eficaz cenário terapêutico. 87,5% dos pacientes

realizam aulas de 30 minutos uma vez por semana, estes resultados se encontram em consonância com demais trabalhos que demonstram a aplicação de práticas equoterápicas como auxílio associado à psicomotricidade em portadores de outras

síndromes [13], bem como em indivíduos da terceira idade [14]. O paciente que realiza equoterapia há 11 também é o que pratica com maior carga horária, o mesmo realiza duas aulas por semana, totalizando 60 minutos de aula por semana.

Tabela 1: Tempo (em anos) que o autista pratica equoterapia.

Tempo de prática	- de 1 ano	1 ano	2 anos	+ de 5 anos
Nº de praticantes	1	2	3	2
% de praticantes	12,5	25	37,5	25

Todos os responsáveis entrevistados indicam melhorias nas condições comportamentais e/ou motoras e/ou intelectuais dos autistas. Dentre as principais melhorias observadas pelos pais destacam-se as comportamentais e motoras (Tabela 2). Para Frazão [15] a prática da equoterapia proporciona melhorias no tônus muscular, que auxiliam diretamente na coordenação motora,

controle de postura, contribuindo ainda para a redução e espasmos e estimulação do sistema vestibular que proporcionam melhoras no equilíbrio. Barreto [16] afirma que, por apresentarem processos de locomoção em angulações semelhantes à marcha humana, os cavalos tornaram-se instrumentos fundamentais em ganhos sociais, psíquicos e físicos.

Tabela 2: Mudanças ocorridas nos pacientes (representados por letras), percebidas pelos pais, após o início da equoterapia.

Paciente	Melhoras		
	Comportamentais	Físicas/motoras	Intelectual
A		x	
B	x	x	
C	x		x
D	x		
E		x	
F	x	x	x
G	x	x	
H	x	x	

Um total de 37,5% dos responsáveis entrevistados considera que seus filhos apresentam desempenho regular nas atividades propostas pelo terapeuta, a mesma porcentagem de pais considera que os autistas praticantes de equoterapia apresentam bons resultados, seguidos dos demais 25% dos entrevistados que acreditam que os

desempenhos são ótimos. Os desempenhos não foram mensurados na pesquisa, havendo a necessidade de estudos complementares para poder afirmar e quantificar o desempenho dos mesmos. Os resultados evidenciam que o valor investido nas aulas não é acessível a todos os públicos, variando de R\$500,00 a mais de R\$3.000,00, segundo os pais entrevistados.

Tabela 3: Desempenho dos pacientes durante a equoterapia (na percepção dos pais).

Desempenho	Nenhum	Regular	Bom	Ótimo
Nº de praticantes	0	3	3	2
% de praticantes	0	37,5	37,5	25

4. CONCLUSÃO

Dentre os meses de agosto e setembro de 2016 havia oito autistas praticantes de equoterapia no Centro de Equoterapia Passo Amigo, todos os responsáveis pelos pacientes, após a leitura e assinatura do TCLE, aceitaram participar da pesquisa. Dentre os autistas, 37,5% praticam a atividade há dois, 87,5% dos praticantes realizam apenas uma aula de 30 minutos por semana. Todos os responsáveis identificaram melhora nos desenvolvimentos comportamentais e/ou motoras e/ou intelectuais dos autistas após o início da prática de equoterapia. Os pais consideram que os seus filhos apresentam desempenho de regular ao ótimo durante as aulas, no entanto, a equoterapia ainda não é, financeiramente, acessível a todos os públicos.

5. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos professores do curso de Ciências Biológicas da União das Escolas Superiores de Rondônia – UNIRON.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] FERREIRA, F. **A Intervenção da Equoterapia na Reabilitação Promovendo Habitação e Compensação do Sistema Vestibular.** Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) – Universidade Católica de Goiás – UCG. 2003.
- [2] NÓVOA, A., FONTES, C.E., DIAS, R.P. Atuação da Equoterapia na Espondilite Anquilosante. **RevBrasReumatol**, v. 45, n. 2, p. 17-18, mar/abr 2005.

- [3] ANDE-BRASIL. **Associação Nacional de Equoterapia**. Disponível em: <<http://www.equoterapia.org.br>>, [Acesso em 06 de Dez 2016]. 1999.
- [4] BRASIL, **Câmara dos Deputados**. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=561003>>. [Acesso em 20 de Dez 2016]. 2012.
- [5] CITTÉRIO, D. Os exercícios de neuromotricidade no quadro das hipóteses de reabilitação neuroevolucionística. In Coletânea de Trabalhos, **1º Congresso Brasileiro de Equoterapia**. p. 35-42. Brasília, DF: ANDE/BRASIL, 1999.
- [6] MEDEIROS, M. e DIAS, E. **Equoterapia: bases e fundamentos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
- [7] AARONS, M. E GITTENS, T. **O manual do autismo: um guia para pais e profissionais**. London: Routledge, p. 15 -16, 1992.
- [8] FRITH, U. **Autismo: Explicando o enigma**. Oxford. 1996.
- [9] MERCADANTE, M. T., GAAG, R. J. V., E SCHWARTZMAN, J. S. Transtornos invasivos do desenvolvimento não-autísticos: Síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância e transtornos invasivos do desenvolvimento sem outra especificação. **RevBrasPsiquiat**, 28(supl. I), S12-S20. 2006.
- [10] LERMONTOV, T. **Psicomotricidade na equoterapia**. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2004.
- [11] UZUN, A. L. L. **Equoterapia – Aplicação em Distúrbios do Equilíbrio**, 1 ed. Editora Vetor. São Paulo, 2005.
- [12] BUENO R.K., MONTEIRO M.A, Artigo: Prática do Psicólogo no contexto interdisciplinar da Equoterapia. Vivências, **RevEletExtURI**, v. 7, n. 13, p. 172-178, 2011.
- [13] SCHELBAUER, C. R. e PEREIRA, P. A. Os efeitos da equoterapia como recurso terapêutico associado com a psicomotricidade em pacientes portadores de Síndrome de Down. **SaúdeMeioAmbiente**. v. 1, n. 1, jun. 2012.
- [14] TOIGO, T.; LEAL-JÚNIOR, E. C. P. E ÁVILA, N. O uso da equoterapia como recurso terapêutico para melhora do equilíbrio estático em indivíduos da terceira idade. **RevBrasGeriatrGerontol**. 11(3):391-403. 2008.
- [15] FRAZÃO, T. **Equoterapia: recurso terapêutico em discussão**. O COFFITO, Brasília, n. 11, p. 4-8, jun. 2001.
- [16] BARRETO, F.; GOMES, G.; SILVA, I.A.S.; GOMES, A.L.M. **Proposta de um programa multidisciplinar para portador de Síndrome de Down, através de atividades da equoterapia, a partir dos princípios da motricidade humana**. Rio de Janeiro: 2007.